

Jaqueline Alves Calaça Santos

Paulo César Marques de Andrade Santos

**EJA** - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**CURRÍCULO, DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

RFB Editora

CNPJ: 39.242.488/0001-07  
Home Page: [www.rfbeditora.com](http://www.rfbeditora.com)  
Email: [adm@rfbeditora.com](mailto:adm@rfbeditora.com)  
Telefone: 91988857730  
Belém-PA, 66075-000, R. João de Deus, 63

**Editor-Chefe:**

Prof. Dr. Ednilson Souza

**Diagramação e capa**

Autores

**Revisão de texto**

Autores

**Bibliotecária:**

Janaina Karina Alves Trigo

Ramos-CRB 8/9166

**Produtor editorial:**

Nazareno Da Luz

**Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)**



E36

EJA - Educação de jovens, adultos, currículo, didática e prática pedagógica / Jaqueline Alves Calaça Santos, Paulo César Marques de Andrade Santos – Belém: RFB, 2023.

Livro em pdf.

ISBN 978-65-5889-670-8

DOI 10.46898/rfb.fe2201dc-1903-4134-9612-a7f33d5a4703

1. Educação. I. Santos, Jaqueline Alves Calaça. II. Santos, Paulo César Marques de Andrade. III. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

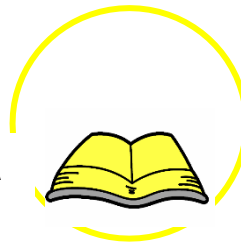
I. Educação.

**CURRÍCULO**



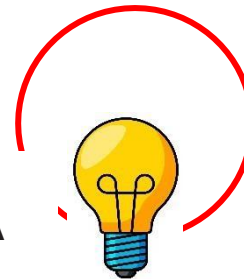
***Construção pedagógica que considera os conhecimentos, a criatividade e capacidade desses estudantes (página 05)***

**DIDÁTICA**



***Permeia as dimensões éticas, técnicas, políticas e humanas do trabalho docente (página 08)***

**PRÁTICA  
PEDAGÓGICA**



***A aprendizagem é o exercício de criar conhecimento e deve levar em consideração os conhecimentos prévios desses estudantes, na verdade serão esses conhecimentos, o ponto de partida para a construção efetiva da sua aprendizagem (página 11)***



**ATIVIDADES ALFABETIZADORAS**

**Construção coletiva (página 17)**



Quero falar de um futuro que agora posso alcançar,  
pois através da EJA, eu voltei a estudar.

Esse foi o primeiro passo para eu recomeçar

E o ensino fundamental vou conseguir terminar.

Em 2019 foi o ano que comecei

Logo veio a pandemia, mas, mesmo assim não parei

Não podíamos ir à escola ter aulas presenciais

Mas através da internet, nossos professores deram aulas excepcionais

Eu quero agradecer do fundo do coração

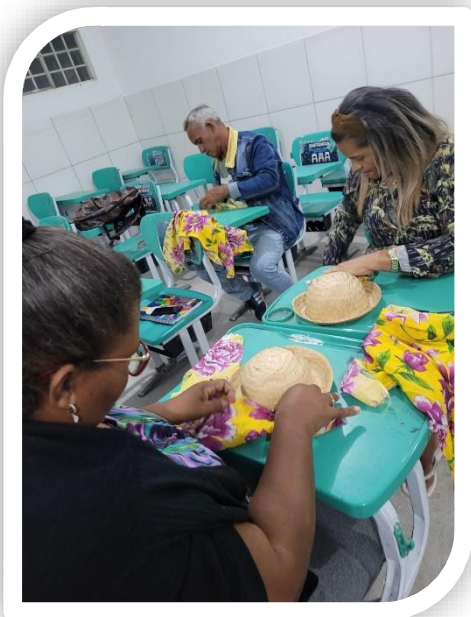
à professora Jaqueline, a quem tenho gratidão

Pois ela foi o degrau que me ajudou a subir

Que sempre me incentivou a nunca desistir.

**(Texto elaborado pelo estudante Antônio da Silva em homenagem a professora)**





Este manual da EJA, é produto do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Prática Interdisciplinares – PPGFPPI. É caderno de planejamento contextualizado para profissionais e estudantes que desejam conhecer um pouco desse universo da Educação de Jovens e adultos sob a perspectiva de uma pesquisadora iniciante e uma professora apaixonada pelo universo da alfabetização desses cidadãos que luta diariamente pela autonomia por meio do processo de aprendizagem.

Neste manual você encontrará informações sobre currículo, didática e prática pedagógica na EJA, além de atividades alfabetizadoras que possam nortear a prática de profissionais da modalidade. Vale destacar que as propostas de atividades são apresentadas a partir de sequências didáticas, por meio de habilidades que consideramos essenciais, as quais têm o objetivo de inspirar, não é receita pronta, pois estamos tratando de um público bastante diversificado, são princípios baseados na vivência diária dos estudantes para potencializar as atividades de alfabetização.



Construção pedagógica que considere os conhecimentos, a criatividade e capacidade desses estudantes - **O currículo**.



Ao abordar o tema "**currículo**", é importante identificar em qual contexto ou perspectiva se está discutindo, para que a análise ou a compreensão seja adequada à situação em questão. Conforme a sociedade e as necessidades educacionais mudam, muitos países ou instituições empreendem reformas curriculares para se adaptar a novas demandas ou corrigir deficiências percebidas em sistemas educacionais existentes. Essas mudanças começam, em grande parte, no cotidiano das pessoas.

A relação entre **currículo** e **cotidiano** é fundamental para compreender a relevância e a aplicação prática da educação na vida diária dos alunos. Por meio da aplicação prática, os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre sua realidade, a analisar problemas locais e a buscar soluções, tornando-se cidadãos mais ativos e participativos em suas comunidades. Entender essa conexão pode proporcionar um ensino mais significativo, contextualizado e relevante para os estudantes.

É essencial que o **currículo da EJA** esteja alinhado com as necessidades e interesses dos alunos. Muitos alunos da EJA buscam a educação como meio de empoderamento, seja para avançar no trabalho, melhorar a qualidade de vida ou simplesmente alcançar um objetivo pessoal. Ao atender às suas necessidades reais, o currículo pode efetivamente contribuir para esse empoderamento. Quando o currículo se conecta ao cotidiano dos alunos, ele se torna mais relevante. A conexão do currículo com o cotidiano dos alunos potencializa o processo de ensino-aprendizagem em suas diversas expressões culturais e os prepara para a convivência social.

Ao integrar diversas expressões culturais ao currículo e preparar os alunos para a convivência social, a EJA não apenas valoriza e honra as **experiências** e **identidades dos alunos**, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes, respeitosos e ativamente envolvidos em suas comunidades e na sociedade em geral.

**Paulo César Marques de Andrade Santos**



Poucos são os estudos a respeito do currículo da Educação de Jovens e Adultos, mesmo com uma história tão longa que começa nos anos de 1933, podemos notar que não se têm discutido muito sobre o currículo da EJA, especialmente quando colocamos em foco a cultura dos educandos e suas especificidades, isso porque quase todo espaço para debate no processo educativo se restringe a criança e ao adolescente, matriculados no ensino regular.

Para um dos grandes estudiosos do currículo da contemporaneidade, Tomaz Tadeu da Silva (2005, p. 15), o currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo. Essa visão traduz a necessidade maior da EJA que é eleger conteúdos e saberes pedagógicos que contemplem os diferentes espaços de vivências, diálogos e aprendizagens dos seus estudantes.

Complementando essa concepção, Freire (2008) fala que a partir da prática dialógica, o sujeito desenvolve suas potencialidades de comunicar, interagir, administrar e construir o seu conhecimento, melhorando sua capacidade de decisão, humanizando-se. Na prática do diálogo, os homens e as mulheres exercitam o respeito às posições do outro; ela é o caminho para a formação da personalidade democrática. Assim, "o diálogo libertador" é uma comunicação democrática, que invalida a dominação e reduz a obscuridade, ao afirmar a liberdade dos participantes de refazer sua cultura".

Logo, a construção de um currículo voltado a essa modalidade implica sobretudo em organizar um programa pedagógico que considere os conhecimentos, a criatividade e capacidade desses estudantes. Ele não pode ser apenas um escrito no papel que manipula a distância gestores, coordenadores, professores e estudantes.

Esse entendimento de aprender com base no conhecimento do estudante deve estar associado a ideia de ensinar tendo como referência seu cotidiano e o respeito a sua identidade cultural, só assim seremos capazes de construir uma educação transformadora, emancipadora, como foi tão bem definida por Paulo Freire. Esse é ponto de partida para a elaboração de currículos e de práticas

pedagógicas, não podemos esquecer também que é essa proporção da realidade que nos deixa a par das desigualdades sociais e dos discursos de igualdade de oportunidades, que não passa na maioria das vezes de meras informações, já que percebemos que essas linearidades são quase inexistentes quando falamos nos percursos escolares dos jovens, adultos e idosos da nossa sociedade, em relação às outras modalidades.

Arroyo (2005), diria que o campo da EJA possui uma grande trajetória, todavia, ainda não pode ser considerado como um campo consolidado nas áreas de pesquisa, de políticas públicas, formação de professores etc. Isso reflete diretamente as construções dos currículos dessa modalidade, elemento primordial para refletirmos sobre os pressupostos e rumos que devemos seguir, com o objetivo de propor espaços de interlocução e de formação. É preciso termos em mente que as lutas por significado não se resolvem apenas no campo epistemológico, mas político e das relações de poder (MACEDO,2013).

Sabemos que as decisões sobre currículo estão fora das escolas, e muitas vezes das discussões e batalhas que travamos diariamente nas salas de aulas, por essa razão, muitas vezes não alcança os sujeitos envolvidos nessa relação de ensino-aprendizagem, isso pode ser contemplado nas turmas de EJA, que na maioria das vezes segue currículos terceirizados, os quais precisam ser entendidos não apenas como artefato técnico ou instrumento operacional, é preciso pensa-los a partir de instâncias decisórias, lembrando que é papel de todos os profissionais da educação, mas especialmente daqueles que trabalham com a EJA.

Então, pensar currículo requer uma articulação entre o diálogo e territorialidade, e esse território tem que ser visto como um lugar real de produção da vida material, simbólica e cultural desses sujeitos. (MACEDO, 2013). É nesse território que a vida se materializa, e onde eles constroem suas histórias, produzem suas primeiras concepções, formula suas hipóteses sobre o mundo, assim o currículo jamais pode ser pensado fora dessa instância.






## *Permeando as dimensões éticas, técnicas, políticas e humanas do trabalho docente - **A didática.***

*Considerando a etimologia da palavra **Didática**, sua constituição estética e suas bases teóricas e metodológicas, gosto de traduzi-la como a arte de construir conhecimento numa lógica de movimento que permite ultrapassar o enfoque tecnicista. Logo, a didática é responsável por estudar os processos de aprendizagem e de ensino priorizando a análise e o desenvolvimento de **técnicas, estratégias e métodos que podem ser utilizados para abordar determinado tema**. Por seu caráter efêmero e pelo compromisso com a reflexão analítica dos fundamentos da educação, sua renovação - necessidade antiga e demanda premente - tem que se basear na investigação científica. Em suma, seja como área de conhecimento pedagógico ou campo de investigação, a centralidade da didática na formação de professores deve permear as dimensões éticas, técnicas, políticas e humanas do trabalho docente evidenciando concepções do papel da escola, de práticas de ensino e de construção crítica do conhecimento escolar.*

*Iracema Campos Cusati*



“A Didática é uma atividade de cunho pedagógico que assegura o fazer pedagógico na escola, na sua dimensão político-social e técnica; é, por isso, uma disciplina eminentemente pedagógica (LIBÂNEO 2005, P. 53)



Não é segredo que todos nós aprendemos ao longo da vida, isso inclusive é fator determinante para deixar para trás a ideia que o professor já está totalmente pronto para ensinar e o estudante pronto para acolher todo conhecimento, como foi defendido na concepção da escola velha e na educação bancária. O aprendizado ao longo da nossa existência, coloca a educação numa condição política, libertadora e conscientizadora, como assim determinou o método Paulo Freire.

E é sobre esse fazer pedagógico - A Didática, que iremos conversar um pouco. Sabemos que ela é responsável por formular as diretrizes orientadoras para promover as atividades profissionais dos professores, além de uma disciplina de suma importância para formação inicial, continuada e qualificativa dos discentes. Por isso, é essencial para todo profissional da educação conhecer e entender a didática.

Quando tratamos do processo de alfabetização da EJA, vale frisar que como já foi colocado aqui, os adultos que estão matriculados na turma de EJA não devem receber as mesmas atividades propostas pelas séries regulares, este sem sombra de dúvida é um dos maiores entraves do ensino de jovens, adultos e idosos, que se repete em diversas salas do nosso país, grande parte porque não existe um material específico para o público, afinal são poucas as editoras que possuem livros para essa modalidade, sem contar que muitas delas não chegam às cidades do sertão nordestino.

Nesta perspectiva, o professor precisa saber organizar uma aula; planejar uma unidade de ensino; precisa dispor de exemplos e argumentos a respeito daquilo que está ensinando; precisa dar referências, oferecer perspectivas através de sua disciplina, do campo de saber” (FRANCO, 2012, p. 152).

A maioria dos professores que estão nas turmas da EJA fazem complemento de carga horária, não existe uma seleção específica para lecionar nessa modalidade, e ainda muitos desses educadores fazem o terceiro turno nessas turmas, quando já estão exaustos da sua jornada de trabalho e não existe o tempo específico para adaptar as atividades a realidade desse público.

Essa falta de disponibilidade requer um trabalho a mais por parte dos professores, que precisam muitas vezes abdicar de suas folgas para preparar material para a modalidade, já que diferente dos estudantes das séries regulares, os discentes da EJA já possuem uma certa autonomia para escrita, pois, traz as vivências do cotidiano para a sala de aula, e conseguem interpretar certos sons, a maioria inclusive já chegam a escola reconhecendo o alfabeto.

O processo de alfabetização desses estudantes precisa antes de tudo de profissionais que reformulam suas concepções sobre o processo de aprendizagem, a partir de uma reflexão constante da visão que tenham sobre o mundo e sua prática, só assim eles serão capazes de se tornar um suporte para aqueles que desejam aprender, essa relação de troca é fundamental para se estabelecer um vínculo que será indispensável para evolução desses estudantes.

Essas dificuldades são apresentadas pelos professores nas formações continuadas que são oferecidas durante o ano, "quem trabalha com formação de professores pode facilmente observar o desespero de professores frente ao próprio despreparo profissional e as dificuldades que têm para organizar a sua prática docente" (FRANCO, 2012, p. 217). Para Libâneo (2005), o papel da didática é fundamental, especialmente enquanto teoria da instrução do ensino, pois ela investiga as condições e formas que vigoram no ensino, assim como, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre a docência e a aprendizagem. Destaca, por exemplo, a instrução e o ensino como elementos primordiais do processo pedagógico escolar, traduz objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino, seleciona e organiza os conteúdos e métodos, além de estabelecer conexões entre ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2005, p. 53).

É possível perceber essas contradições a respeito do processo formativo desses estudantes, quando não existe um programa de livro didático para essa modalidade e nos deparamos com a falta de atividades específicas para eles. Diante disso, nós professores precisamos além de nos apropriar da forma como se dá a alfabetização, preparar atividades que contemplem esses níveis, ao contrário, estaremos remando contra a maré.



*A aprendizagem é o exercício de criar conhecimento e deve levar em consideração os conhecimentos prévios desses estudantes, na verdade serão esses conhecimentos, o ponto de partida para a construção efetiva da sua aprendizagem – **A prática pedagógica.***

A **prática pedagógica** é essencialmente uma ação educativa intencional e sistematizada. Como tal, se configura um ato político que exige dos educadores **competência comunicativa**, conhecimento, **compromisso ético com a vida**, **afetividade**, **destrezas intelectuais**, **espírito de coletividade**, **responsabilidade social**. Em se tratando do segmento da Educação de Jovens e Adultos, o compromisso político deve se alimentar do desejo de **transformação da realidade social, cultural e econômica** na qual vivem o público dessa modalidade. Considerando que o trabalho docente é desenvolvido num campo interativo de relações complexas, a intensidade de suas reflexões proporciona a formalização dos saberes sobre o agir docente em suas interações com os estudantes, e, possibilita compreender as relações internas e externas que se estabelecem na lógica de organização do sistema educacional. Isso faz do professor um profissional dotado de certa **autonomia individual e coletiva**, o que lhe permite tomar decisões que dizem respeito ao seu campo profissional.

José Nilton Viera





A partir da prática dialógica, o sujeito desenvolve suas potencialidades de comunicar, interagir, administrar e construir o seu conhecimento, melhorando sua capacidade de decisão, humanizando-se. Na prática do diálogo, os homens e as mulheres exercitam o respeito às posições do outro; ela é o caminho para a formação da personalidade democrática. Assim, "o diálogo libertador é uma comunicação democrática, que invalida a dominação e reduz a obscuridade, ao afirmar a liberdade dos participantes de refazer sua cultura" (FREIRE, 2008). Ainda na sua percepção, ele acrescenta que o processo da identidade que se reconstrói e que se forma nas vivências, nas experiências e com o mundo quando diz "[...] ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Portanto, a identidade docente perpassa pela vida do sujeito, que também revive e se ressignifica, no lugar, no espaço e nas possibilidades do outro (2008, p.95)

Mas como definir a prática pedagógica para um público tão diversificado e com tantas histórias já construídas?

Precisamos entender que a alfabetização faz parte do processo educativo que visa à construção de identidade individual, de identidade de classe e como parte da formação da cidadania. Para Freire (1987), essa cidadania se dá pela apropriação da realidade para nela atuar, participando conscientemente em favor da emancipação.

Por isso, a prática pedagógica dessa modalidade tem que ter um significado que esteja atrelado aos territórios culturais e sociais desses educandos. Que assim, como a educação popular, promova uma formação para autonomia, a fim de democratizar o acesso e a permanência desses sujeitos em salas de aula, por meio de atendimento de qualidade e certificação valorativa, que antes de atender ao mercado de trabalho, promova o direito desses sujeitos.

Ainda de acordo com o pensamento de Freire (2002), é preciso superar essa concepção bancária da educação, quando formulamos as bases para uma educação libertadora. É priorizar uma educação como prática da liberdade, fundamentada na teoria

da ação dialógica, que substitui o autoritarismo presente na escola tradicional pelo diálogo democrático nos diferentes espaços de vivências e de aprendizagens.

O processo da alfabetização deve ir além da leitura e escrita. O educando precisa construir uma leitura crítica do mundo (FREIRE, 1987 b). E neste direcionamento, entender que a autonomia é algo que resulta do estudante, da sua capacidade de solucionar problemas por conta própria, de usar suas experiências a favor da aprendizagem, afinal os adultos possuem modos diferentes de aprender, os quais estão relacionados às suas experiências prévias e percepções que eles têm sobre aquilo que está sendo explorado.

Para EJA, a ideia de que a aprendizagem é o exercício de criar conhecimento se torna pioneira, por isso devemos priorizar a vida dos estudantes, os conhecimentos que já trazem devem ser primordiais, na verdade serão esses conhecimentos, o ponto de partida para a construção efetiva do seu aprendizado, juntamente, é claro, com seus afazeres sociais, o trabalho, entre outros. É preciso ter a capacidade de construir práticas educativas que possibilitem o enfrentamento e superação de muitas contradições, sejam elas físicas, sociais, ambientais etc.

Outro ponto importante, é a necessidade de ter profissionais da educação, especialmente professores que compreendam essa realidade, e apresente a esses educandos projetos de formação que estejam relacionados aos seus espaços. Sabemos que não é fácil, por muitas situações que se apresentam ao longo desse processo. Para Molina e Freitas (2011) o Movimento da Educação para jovens e adultos deixa clara a importância de o educador ser capaz de entender as contradições sociais e econômicas que esses atores enfrentam, oportunizando a eles, além do desenvolvimento pessoal, uma formação crítica em relação a assuntos diversos, buscando assim uma ressignificação do espaço onde ele está inserido.

A prática pedagógica é o princípio da transformação das concepções ora adotadas nas escolas que trabalham com essa modalidade, mas sabemos que não é fácil por envolver questões políticas, curriculares, sociais e pedagógicas. Além disso, requer

dos professores que estão nessas escolas, um trabalho a mais, pois ao invés de utilizar os cronogramas e materiais que já vêm prontos, eles precisam adaptá-los à realidade local e impregná-los de significado, atentando-se para as experiências desses educandos.

Para tanto, o educador tem como dever: estar alerta para ver quais atitudes e tendências de hábitos estão sendo criadas. Ele deve, como educador, ser capaz de avaliar quais atitudes realmente conduzem ao crescimento contínuo e quais lhe são prejudiciais. O mais importante para o educador é considerar a capacidade e os propósitos dos estudantes (DEWEY, p. 38).

Segundo Fuck (2012), para aprender algo é preciso em primeiro lugar de uma insatisfação. Por exemplo, no caso do alfabetizando, que ele sinta falta por não saber ler e escrever. Para que ele sinta falta é necessário saber um pouco a respeito do que é ler e escrever, para que serve ler, que pessoas sabem ler e escrever, se vale a pena se identificar com elas.

Enquanto educadora da modalidade, posso observar que o que leva a maioria dos estudantes a frequentar as turmas de alfabetização é o desejo de autonomia quanto a leitura e escrita, grande parte deles não possuem a vontade de chegar a uma universidade, mas sim, escrever seu nome e fazer a leitura daquilo que se apresenta cotidianamente a eles, sejam bulas, listas de supermercado, outdoor, placas, entre outras coisas. A realidade de sua aprendizagem está diretamente ligada ao seu contexto social. Por isso, tornar a aprendizagem mais próxima possível da sua vida é nossa principal tarefa.

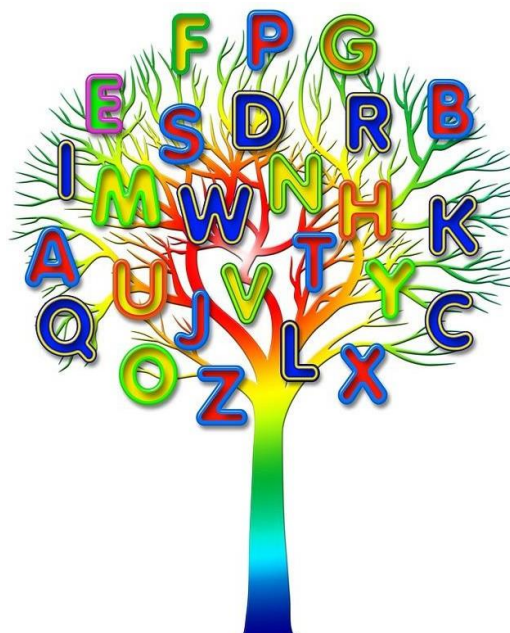
Não se trata somente de fazer atividades que estejam próximas da realidade do estudante, não é só esse o papel do novo educador da EJA, essa nova proposta de alfabetização exige de nós uma revolução que não é tarefa fácil, pois exige que nos tornemos sujeito da teoria que fundamenta o processo ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento da alfabetização de adultos exige a adoção de novas posturas, principalmente no que perpassa os níveis de escrita e leitura, pois teremos sempre uma heterogeneidade em relação a isso, encontraremos numa só fase mais de três níveis.

Sem contar que precisamos resgatar a identidade de cada estudante matriculado nessas turmas e promover as inter-relações deles, independente desses níveis. Fuck (1992), defendeu alguns pressupostos que devem embasar nosso trabalho em sala, vejamos alguns:

- ✓ Exclusão de qualquer método, cujos passos uniformizam os estudantes;
- ✓ Participação coletiva na discussão/sistematização dos assuntos;
- ✓ Integração das disciplinas;
- ✓ Valorização e aproveitamento do saber trazidos por eles;
- ✓ Problematização de toda e qualquer questão;
- ✓ Não dar resposta às perguntas sem antes questioná-los sobre o que pensam a respeito;
- ✓ Promover atividades que permitam a cada um seu pensamento, seja oralmente, seja por meio da escrita, acreditando na capacidade de aprender de cada um;
- ✓ Entre outras.

Acreditar na capacidade do estudante, torná-lo construtor de sua própria história, é fator indispensável para resgatar a autoconfiança, a qual é indispensável para aprendizagem. Não é possível alfabetizar jovens, adultos e idosos, se espelhando apenas no processo de leitura e escrita, é preciso desenvolver nos nossos educandos uma postura frente ao seu processo e sua realidade, interferindo na sociedade para transformá-la.



## ATIVIDADES ALFABETIZADORAS

Todas as sequências propostas têm como objetivo dinamizar o processo de aprendizagem na alfabetização de jovens, adultos e idosos, especialmente a prática de ler, de interpretar e de escrever, a fim de que esses estudantes possam ampliar seus conhecimentos, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade. Segundo Freire (2001): A leitura do mundo e a leitura da palavra estão predominantemente juntas. O mundo da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e temas significativos.” Isso significa que o ser humano ler o mundo que o rodeia e assim compreende a realidade que o cerca.



## PERCORRENDO O CAMINHO DE DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE EJA (1ª e 2ª FASES)

### 1- Ponto de Partida

- 1.1. **Componente Curricular:** Língua Portuguesa
- 1.2. **Unidade Temática:** O sujeito e seu lugar no mundo
- 1.3. **Objeto de Conhecimento:** Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/Polissemia.
- 1.4. **Conteúdos:** Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)
- 1.5. **Habilidade:**  
(EFEJAAILP67PE) Identificar e nomear as letras do alfabeto, compreendendo a ordem das letras, por meio da leitura e escritas de textos (lista dos estudantes da classe, de objetos de casa, palavras do cotidiano etc.).

### 2- Primeira Etapa

A aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos não pode ocorrer de forma isolada, pela percepção ou pelo exercício motor, onde a memória funciona como depósito de informações que entram pelos sentidos e movimentos sem nenhuma interferência nos aspectos lógicos. Essa concepção foi citada e criticada por Freire (1999), como uma educação bancária, a qual segundo o educador é “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante”. A educação bancária privilegia a transmissão de conhecimento, sem se preocupar com a retenção deste (FREIRE, 1999).

Não podemos nos ater apenas a decodificação de letras (vogais e consoantes), é preciso que essa aprendizagem traga muito desses estudantes, portanto, partir do universo deles é o ponto primordial para seu sucesso. Saber o que eles buscam na escola também é importante, afinal, é a partir dessa demanda que devemos ancorar nossa prática.

### 3- Segunda Etapa

Para o desenvolvimento desta habilidade, portanto, pensamos na construção da seguinte sequência didática:

## SEQUÊNCIA 1

### 1º momento: Sequência 1

Neste primeiro momento, podemos expor na lousa os nomes dos estudantes da turma, explorar sobre quem escolheu esse nome, em seguida, destacar a letra inicial de cada nome. A partir do alfabeto exposto na sala, solicitar que os estudantes digam quais os nomes começam com vogais e consoantes. Em seguida colocar abaixo dos nomes separadamente as vogais e consoantes destacadas, explorando som e fonemas, conforme exemplo na **figura 1** abaixo:



J OSÉ      C LEUSA      M ARIA

C INÉSIO      C LARANICE

V ANESSA      A NA      E LIZABETE

**VOGAIS: A, E.**  
**CONSOANTES: J, C, M, V.**



Fonte: autoria própria, 2023

Pedir que eles identifiquem também as outras vogais e consoantes que aparecem nos nomes. Destacando que assim como as pessoas, as letras possuem nomes e elas são as responsáveis para construção de todas as palavras, frases e textos. Depois mostrar a turma o alfabeto (colocar cores diferentes para vogais e consoantes), sempre trabalhar os sons das letras.

**DESAFIO COLETIVO:** Construir palavras (nomes de comidas) com todas as letras do alfabeto. Exemplo:

ALFABETO DELÍCIA			
<b>A - ARROZ</b>	<b>B - BOLACHA</b>	<b>C - CARNE</b>	<b>D - DOCE</b>
<b>E - ESTROGONOFE</b>	<b>F - FILÉ</b>	<b>G - GALINHA</b>	<b>H - HAMBURGUER</b>
<b>I - IOGURTE</b>	<b>J - JACA</b>	<b>K - KIWI</b>	<b>L - LASANHA</b>
<b>M - MUNGUNZÁ</b>	<b>N - NESCAU</b>	<b>O - OVO</b>	<b>P - PIRÃO</b>
<b>Q - QUEIJO</b>	<b>R - RAPADURA</b>	<b>S - SOPA</b>	<b>T - TORRESMO</b>
<b>U - UVA</b>	<b>V - VATAPÁ</b>	<b>W - WAFER</b>	<b>X - XÉREM</b>
<b>Y - YAKISSOBA</b>	<b>Z - ZIMBRO</b>		

					
---	---	--	---	---	---

Fonte: autoria própria, 2023

## 2º momento

Solicitar que cada estudante traga de casa um objeto que tenha um importante significado para ele, um presente, uma foto, um utensílio, uma roupa. Disponibilizar uma mesa para expor todos os objetos e propor que cada estudante fale sobre o real significado de seu objeto (trabalhar a oralidade). Logo, explicar que a partir desses objetos faremos um **ditado de vida** (diagnosticar

a aprendizagem). Entregar uma folha numerada para que possam escrever os nomes dos objetos, conforme **figura** abaixo. Em seguida mostrar um a um os objetos solicitando que escrevam na folha, fazer correção coletiva no quadro.



## DITADO DE VIDA



1. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_

Fonte: autoria própria, 2023

### 3º momento

Após todas essas abordagens podemos ainda explorar algumas atividades xerocopiadas, as quais podem ser realizadas em grupos ou individualmente. Conforme sugestão de atividades 1 e 2 a seguir:

**Sugestão de atividade 1** – Completar os nomes dos desenhos por meio das figuras. Essa atividade pode ser feita também a partir das palavras retiradas do contexto do estudante. Em seguida fazer correção com apoio dos próprios estudantes usando o quadro.





**BO**



**LA**



**XE**



**DEI**



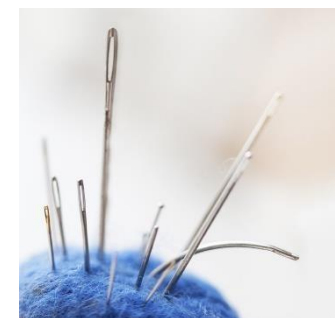
**NÉ**



**NE**



**NA**



**GU**

Fonte: autoria própria, 2023

**Sugestão de atividade 2** – Recortar em jornais e revistas figuras de alimentos, colar no caderno e nomeá-las (usar encarte de supermercado ou promocionais).





<https://i.pinimg.com/564x/76/32/64/763264345fd101ed5bef9f5a5212806d.jpg>

## PERCORRENDO O CAMINHO DE DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE EJA (1ª e 2ª FASES)

### 1- Ponto de Partida

- 1.1 **Componente Curricular:** Língua Portuguesa
- 1.2 **Unidade Temática:** O sujeito e seu lugar no mundo
- 1.3 **Objeto de Conhecimento:** Correspondência fonema/grafema
- 1.4 **Conteúdos:** Escrita (compartilhada e autônoma), Construção de Frases
- 1.5 **Habilidades:**

**(EFEJAAILP46PE)** Escrever palavras e pequenos textos (listas, legendas, títulos, trechos de música, poemas, bilhetes, receitas, dentre outros) de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas.

### 2- Primeira Etapa

Podemos perceber que o adulto já possui uma certa maturação sobre a leitura e escrita, afinal o cotidiano lhe oferece diariamente situações de confronto com mensagens gráficas e visuais, isso facilita o reconhecimento das letras e do sistema alfabético. Para Fuck (2012, p.27):

...a apreensão da psicogênese de alfabetização e sua aplicabilidade na sala de aula, implica, portanto, numa mudança radical de ótica a respeito da aprendizagem. Na psicogênese se descobre que há uma forma específica de apropriação de conhecimento que não coincide com a lógica da sistematização de conteúdos. Assim, a lógica que preside a compreensão de um adulto sobre o que ler e escrever e o que se concretiza na sequência metodológica das cartilhas não corresponde nem de perto à trajetória que segue uma pessoa que se alfabetiza (FUCK, 2012).

É possível perceber essas contradições a respeito do processo formativo desses estudantes, quando não existe um programa de livro didático para essa modalidade e nos deparamos com a falta de atividades específicas para eles. Diante disso, nós

professores precisamos além de nos apropriar da forma como se dá a alfabetização, preparar atividades que contemplem todos os níveis.

### 3- Segunda Etapa

Para o desenvolvimento desta habilidade, partiremos da construção de palavras, para só então elaborarmos as frases. Nesta proposta destacaremos a letra inicial maiúscula e uso do ponto final. A construção de frases deve fazer parte do processo de alfabetização desde princípio, assim, os estudantes poderão criar suas hipóteses de escrita, entendendo que a mesma se dá por meio de uma segmentação e organização.

## SEQUÊNCIA 2

### 1º momento

Neste primeiro momento, faremos uma construção coletiva de itens que compõem uma cesta básica, escrevendo no quadro conforme fala dos estudantes, podemos explorar a questão dos itens perecíveis e não perecíveis, solicitando que façam no caderno essa separação, para em seguida corrigir coletivamente.

<b>ITENS QUE COMPÕEM UMA CESTA BÁSICA</b>	<b>PERECÍVEIS</b>	<b>NÃO PERECÍVEIS</b>
ARROZ, FEIJÃO, AÇÚCAR, FARINHA, MACARRÃO, LEGUMES, PÃO, CAFÉ, FRUTAS, ÓLEO, MANTEIGA, LEITE, PAPEL HIGIÊNICO, SABÃO, ÁGUA SANITÁRIA, CREME DENTAL, CARNE, FRANGO.	LEGUMES PÃO FRUTAS CARNE FRANGO MANTEIGA	ARROZ FEIJÃO AÇÚCAR FARINHA MACARRÃO CAFÉ ÓLEO PAPEL HIGIÊNICO SABÃO CREME DENTAL

Fonte: autoria própria, 2023

Depois da separação, fazer questionamentos como:

- ✓ Para que serve cada item?
- ✓ Quais não podem faltar na cesta básica?
- ✓ Podemos substituir alguns desses alimentos para baratear a cesta?

## 2º momento

Para fixar ainda mais as palavras, entregar dois encartes um com sílabas diversas e outro com itens da cesta básica, para que possam identificar as sílabas que compõem cada item e escrever no segundo encarte conforme figura abaixo:

A	FÉ	FRAN	CAR
NA	BÃO	CRE	RI
NHA	AR	ME	ROZ
DEN	NE	ÇÚ	TAL
CA	GO	PÃO	SA
NA	CAR	FA	BA

Fonte: autoria própria, 2023





Fazer uma escuta ativa sobre o valor da cesta básica, aproveitar para falar um pouco sobre educação financeira. A partir das palavras construídas, selecionar 03 delas, e propor a construção de frases no quadro, se atentar para explicar sobre como aconteceu a construção, assim como, o uso da pontuação.

ADORO **CAFÉ** COM LEITE.

TIA VOCÊ COMPROU **SABÃO**?

COMPRE **CREME DENTAL**.

**DESAFIO COLETIVO:** Colocar algumas das palavras construídas em ordem alfabética.

<b>PÃO</b>	<b>ARROZ</b>	<b>BANANA</b>	<b>CARNE</b>	<b>FRANGO</b>
<b>AÇUCAR</b>	<b>FRANGO</b>	<b>CAFÉ</b>	<b>FARINHA</b>	<b>SABÃO</b>

- |          |           |
|----------|-----------|
| 1. _____ | 2. _____  |
| 3. _____ | 4. _____  |
| 5. _____ | 6. _____  |
| 7. _____ | 8. _____  |
| 9. _____ | 10. _____ |

### 3º momento

Após todas essas abordagens podemos ainda explorar outras atividades para reforçar a construção de frases, as quais podem ser realizadas em duplas ou individualmente. Conforme descritas nas sugestões 3 e 4:



**Sugestão de atividade 3 –** Reescrever frases substituindo as figuras pelos nomes, conforme exemplo:

**A -** CINÉSIO FOI A FEIRA E COMPROU UMA DÚZIA DE



E UM QUILO DE



**R:** CINÉSIO FOI A FEIRA E COMPROU UMA DÚZIA DE **BANANAS** E UM QUILO DE **TOMATES**.

**B -** HOJE O ALMOÇO FOI



E



**R:** HOJE O ALMOÇO FOI **FEIJÃO, ARROZ E OVO**.

**C -** PARA NOSSA



IREMOS PRECISAR DE



,



E



**R:** PARA NOSSA **SALADA DE FRUTAS** IREMOS PRECISAR DE **MAÇÃ, GOIABA E MANGA**.

**D- O**



DE SEU GUILHERME ESTAVA QUEBRADO.

**R:** O **RELÓGIO** DE SEU GUILHERME ESTAVA QUEBRADO

Fonte: autoria própria, 2023

**Sugestão de atividade 4 – Construir frases a partir de fotos do contexto diário, ou melhor, de figuras com representação de situações do dia a dia.**



---



---



---



---

Fonte: autoria própria, 2023

## PERCORRENDO O CAMINHO DE DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE EJA (1ª e 2ª FASES)

### 1- Ponto de Partida

**1.6 Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**1.7 Unidade Temática:** O sujeito e seu lugar no mundo

**1.8 Objeto de Conhecimento:** Construção do sistema alfabético e da ortografia

**1.9 Conteúdos:** Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)

**1.10 Habilidades:**

**(EFEJAILP74PE)** Compor e decompor palavras em sílabas, remover e/ou substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a partir de textos já conhecidos pelos (as) estudantes.

### 2- Primeira Etapa

A divisão silábica, em suma, se trata da separação das sílabas de uma palavra. Aliás, uma sílaba é um fonema pronunciado em uma única emissão de voz. Mas, para os estudantes da EJA, essa construção assim como todas as outras devem estar associadas ao seu contexto de vida, só assim é possível trazer uma significação para essa aprendizagem. Afinal para que o processo de alfabetização aconteça é preciso relacionar as sílabas com o som inicial de palavras, perceber que precisamos das sílabas para formar palavras e construir frases e textos.

Freire, coloca que ser professor ou professora desses cidadãos implica inserir-se em processos contínuos de aprendizagem da leitura e da escrita, é inserir-se no universo de saberes e práticas que atravessam e transcendem a sala de aula (1983). Por isso, essas salas de EJA devem priorizar metodologias diversificadas, adultos aprendem de modo diferente, visto que já são independentes, desenvolvem diversos papéis sociais, como experiências e responsabilidades no trabalho, na esfera familiar e na vida social, são cidadãos que lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Por isso, é preciso desenvolver estratégias diferenciadas e significativas no processo escolar.

### 3- Segunda Etapa

Diante dessa habilidade, propomos uma sequência didática bem diversificada. Lembrando sempre que todo o processo de aprendizagem desses estudantes deve estar atrelado a sua vivência diária. Nessa etapa, destacamos a separação silábica por meio de atividades diversas, lembrando que não é possível alfabetizar jovens, adultos e idosos, se espelhando apenas no processo de leitura e escrita, não queremos com isso dizer que as disciplinas não sejam necessárias nesse processo, é preciso desenvolver nos nossos educandos uma postura frente ao seu processo e sua realidade, interferindo na sociedade para transformá-la. Assim, a Educação de Jovens, adultos e idosos, devem partir do prelúdio que todos podem aprender.

## SEQUÊNCIA 3

### 1º momento

A primeira atividade proposta diz respeito a uma construção individual de palavras e separação silábica, por meio das profissões dos estudantes, complementando com as profissões existentes na comunidade. A atividade está dividida em duas partes.

**PARTE 1:** Fazer um levantamento das profissões dos estudantes e relacioná-las no quadro, depois realizar questionamentos sobre essas profissões:

- ✓ Com o que você trabalha?
- ✓ Quanto tempo trabalham durante o dia?
- ✓ Acham justo o salário que recebem?
- ✓ Por que escolheu esse trabalho?
- ✓ Deseja mudar de profissão?
- ✓ Acha que o estudo pode ajudar você a mudar de profissão?

**PARTE 2:** Solicitar que os estudantes escrevam os nomes das profissões estudadas a partir das sílabas do quadro. Em seguida fazer correção coletiva no quadro reforçando a separação silábica.

PE	A	DE	DREI	DA	RA	GRI
TOR	NI	CO	MÉS	ME	TI	VEN
CUI	CUL	CA	DO	DOR	DI	RO



1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_

**GABARITO:** PEDREIRO, DOMÉSTICA, AGRICULTOR, CUIDADORA, VENDEDOR, MÉDICO, MECÂNICO, DIRETOR.

Fonte: autoria própria, 2023

## 2º momento

Para reforçar a questão da separação silábica, os estudantes deverão organizar as sílabas e formar os nomes corretamente das profissões. Logo, escrever os nomes formados.



FES	PRO	SOR	DOR	LA	ZE	DI	TOR	RE	TEI	RO	POR	CO	MÉ	DI



														
CEI	DO	RA	RI	GA	CI	AL	LI	PO	ME	CO	CÂ	NI	TOR	PIN

Fonte: autoria própria, 2023

**DESAFIO COLETIVO:** Escrever nomes de profissões com as vogais:

<b>A</b>	<b>E</b>	<b>I</b>	<b>O</b>	<b>U</b>
<b>AGRICULTOR</b>	<b>ELETRICISTA</b>	<b>INSTRUTOR</b>	<b>OPERADOR</b>	<b>UBER</b>

Fonte: autoria própria, 2023

### 3º momento

Para reforçar a construção de frases, traremos atividades que explorem a leitura e escrita dos estudantes, as quais deverão ser realizadas individualmente com o apoio do professor. Conforme sugestões 5 e 6:

**Sugestão de atividade 5** – Para tornar a aula mais prazerosa, os estudantes receberão cartelas de bingo com palavras que formam frases diversas, a professora deve determinar uma cor e fazer o ditado da frase, os estudantes irão pintar somente as palavras que compõem essa frase. Depois é só escolher outra cor e fazer um novo ditado, até concluir. Em seguida, usar o quadro para correção coletiva.

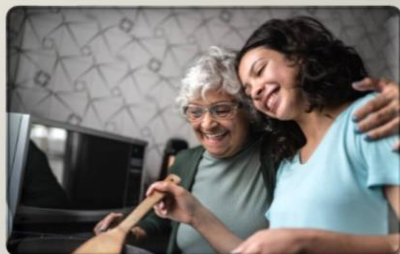
#### FRASES:

1. O DIRETOR MARCOU UMA REUNIÃO.
2. LEVEI O CARRO AO MECÂNICO.
3. TIVE QUE IR AO MÉDICO.
4. A PROFESSORA FALTOU HOJE.
5. DONA ANTÔNIA É BOLEIRA.

ANTÔNIA	HOJE	O
PROFESSORA	É	QUE
LEVEI	REUNIÃO	AO
BOLEIRA	DITADO	O
TIVE	MÉDICO	DIRETOR
CARRO	UMA	MECÂNICO
AO	MARCOU	IR
DONA	FALTOU	A

Fonte: autoria própria, 2023

**Sugestão de atividade 6** – Para que os estudantes possam compreender que a frase é um enunciado de sentido completo composto de uma ou várias palavras, propomos a seguinte atividade: Associar as figuras/gravuras as frases. Cada estudante receberá uma frase em papel cartão, o professor deve colocar no quadro diversas figuras que representem as frases, em seguida propor que cada um identifique a figura que represente sua frase, colocando-se a frente da turma para análise.



MINHA MÃE ME ENSINOU A COZINHAR.



ONTEM FIZEMOS BOLO DE LARANJA.



NUNCA É TARDE PARA APRENDER.



ADORO IR A FEIRA.



SEMPRE GOSTAMOS DE DANÇAR JUNTINHOS



AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO.



ELE É MEU PROFESSOR DE INGLÊS.



A PRODUÇÃO DE UVA FOI EXCELENTE.



VOLTEI A ESTUDAR COM 70 ANOS.

## PERCORRENDO O CAMINHO DE DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE EJA (1ª e 2ª FASES)

### 1- Ponto de Partida

**1.11 Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**1.12 Unidade Temática:** O sujeito e seu lugar no mundo

**1.13 Objeto de Conhecimento:** Construção do sistema alfabético e da ortografia

**1.14 Conteúdos:** Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)

**1.15 Habilidades:**

**(EFEJAAILP71PE)** Segmentar, oralmente e pela escrita palavras, em sílabas em situações significativas de leitura por meio de gêneros textuais presentes no cotidiano dos(as) estudantes.

### 2- Primeira Etapa

Sabemos que leitura e escrita são práticas sociais de suma importância para o desenvolvimento da cognição humana. Elas proporcionam o desenvolvimento do intelecto e da imaginação, além de promover a aquisição de muitos conhecimentos, sem discriminação de idade. Por isso, o processo de alfabetização na EJA, além de social é libertador, pois permite o acesso ao mundo letrado dando a esses estudantes emancipação e valorização.

Afinal, muitos desses estudantes buscam a escola pelo simples desejo de fazer essa leitura de mundo, ou seja, participar efetivamente das suas ações diárias e adquirir autonomia. Por isso, o trabalho com o processo da alfabetização não pode e nem deve estar em segundo plano. Freire diria que a leitura do mundo precede a leitura da imagem, isso revelaria aos educadores a quantidade de aspectos que podem e devem fazer parte do processo de alfabetização a partir de sua proposta pedagógica, que ele definiu como sendo reflexiva e problematizante e diria ainda: “educadores, leiam as imagens, façam de seus estudantes leitores críticos das mesmas” (FREIRE, 2022).



### 3- Segunda Etapa

A partir dessa habilidade buscamos intensificar o processo de leitura, para tanto a proposta é de uma sequência bem visual, como os elementos associados ao cotidiano, os quais trarão uma significação ao processo de aprendizagem. Nesta etapa, faremos muita leitura de imagens seguidas de uma escrita consciente por meio de atividades que priorizem o processo de alfabetização.

### SEQUÊNCIA 4

#### 1º momento

Iniciaremos a atividade com uma leitura de imagens por meio de eletrodomésticos, móveis e utilidades domésticas a fim de priorizar a leitura de palavras que já fazem parte do cotidiano. Seguida de uma escrita espontânea e o estudo de fonemas, dinamizando o processo de alfabetização. No primeiro momento explicar e diferenciar utilidades domésticos, móveis e eletrodomésticos. Logo, distribuir no quadro várias figuras solicitando que os estudantes observem, em seguida, entregar um encarte com a numeração para que escrevam de forma espontânea os nomes das figuras, conforme apresentado abaixo.



Fonte: autoria própria, 2023



### ENCARTE DO ESTUDANTE

1	2
3	4
5	6
7	8
9	10

Em seguida, fazer a correção coletiva no quadro, dando ênfase aos fonemas e a separação silábica.



1 CAMA	2 SOFÁ
3 MESA	4 FOGÃO
5 CADEIRA	6 FERRO
7 SECADOR	8 GELADEIRA
9 BATEDEIRA	10 LIQUIDIFICADOR

Fonte: autoria própria, 2023

**2º momento**

Para reforçar a escrita propomos uma atividade de recorte e colagem. O objetivo é auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora fina, percepção visual e imaginação e, ainda promover o conhecimento e valorização do cotidiano. Os estudantes deverão recortar as sílabas e completar os nomes das utilidades domésticas de forma que contemplem também a separação silábica.

										
	<b>NEI</b>		<b>PA</b>			<b>PRE</b>		<b>DOR</b>		<b>A</b>
										
		<b>JA</b>			<b>DOR</b>	<b>TA</b>				<b>RA</b>



<b>RA</b>	<b>LHA</b>	<b>ME</b>	<b>NE</b>	<b>LA</b>	<b>RA</b>	<b>XEI</b>	<b>DE</b>
<b>TE</b>	<b>PE</b>	<b>RA</b>	<b>TO</b>	<b>ES</b>	<b>BAN</b>	<b>LA</b>	<b>PE</b>

Fonte: autoria própria, 2023

**DESAFIO COLETIVO:** Escrever nomes de utilidades domésticas que não foram citadas na atividade anterior.

1. \_\_\_\_\_ 2. \_\_\_\_\_ 3. \_\_\_\_\_  
4. \_\_\_\_\_ 5. \_\_\_\_\_ 6. \_\_\_\_\_

### 3º momento

Para reforçar a escrita de palavras do cotidiano, traremos nesse momento, na sugestão de **atividade 7** uma atividade diversificada com caça-palavras, o objetivo é trabalhar a ortografia, pois é uma forma de visualizar as palavras na grafia correta, além de aumentar o conhecimento do estudante, que é desafiado a procurar e compreender o sentido das palavras. Na sugestão de **atividade 8**, faremos um bingo estourado das palavras estudadas.

**Sugestão de atividade 7 – Atividade xerocopiada:** Encontrar no caça-palavras os nomes das utilidades domésticas e pintar de acordo com a indicação das tabelas. Depois expor no quadro uma imagem ampliada do caça palavras e fazer a correção de forma coletiva.






	COLHER
	XÍCARA
	SALEIRO
	TESOURA
	BALDE

C	A	B	I	D	E	A	C	B	C	G
D	D	E	F	T	E	S	O	U	R	A
H	I	F	J	L	M	N	L	C	O	R
P	B	A	L	D	E	Q	H	O	R	R
X	Í	C	A	R	A	S	E	N	T	A
U	U	A	X	T	Z	A	R	C	B	F
C	D	E	V	A	G	A	H	H	I	A
J	L	M	N	Ç	O	P	Q	A	R	S
T	U	V	S	A	L	E	I	R	O	X

	CABIDE
	CONCHA
	FAÇA
	TAÇA
	GARRAFA

Fonte: autoria própria, 2023

**Sugestão de atividade 8 – Ditado estourado:** colocar no quadro vários balões com figuras diversas. Solicitar que cada estudante vá até o quadro, estoure um balão e circule o nome do item que a figura representada. Em seguida promover uma correção coletiva e construção de novas palavras com as sílabas iniciais de cada item.

		
<b>POTE</b> <b>POÇO</b>	<b>AGULHA</b> <b>AVIÃO</b>	<b>LINHA</b> <b>LIVRO</b>
		
<b>CANETA</b> <b>CAVALO</b>	<b>GARRAFA</b> <b>GARFO</b>	<b>REDE</b> <b>REMÉDIO</b>

Fonte: autoria própria, 2023

## PERCORRENDO O CAMINHO DE DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE EJA (1ª e 2ª FASES)

### 1- Ponto de Partida

**1.16 Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**1.17 Unidade Temática:** O sujeito e seu lugar no mundo

**1.18 Objeto de Conhecimento:** Correspondência fonema/grafema

**1.19 Conteúdos:** Escrita (compartilhada e autônoma) / Construção de Frases

**1.20 Habilidades:**

**(EFEJAAILP76PE)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, reconhecendo que existem vogais em todas as sílabas, a partir da leitura e escrita de textos presentes no cotidiano dos(as) estudantes.

### 2- Primeira Etapa

Para contemplar o público da EJA, especialmente no processo de alfabetização, devemos antes de qualquer coisa entender que os conteúdos convencionais não atendem a essa modalidade, pelo menos no início desse processo. Para Moll (2011), no campo da alfabetização podemos começar pela efetiva escuta do mundo no qual esses homens e mulheres se movem. Se quisermos pensar em termos da experiência Freiriana com a alfabetização de jovens, adultos e idosos devemos considerar a linguagem falada que é a representação do mundo no qual estamos imersos. Esse deve ser o ponto de partida para a ponte entre a oralidade e o universo da escrita.

### 3- Segunda Etapa

Para o desenvolvimento desta habilidade, é preciso antes de tudo considerar as diferentes estruturas silábicas, tendo em vista que esses estudantes precisam conhecer todas elas a fim de se apropriar do processo de alfabetização. E é essa aprendizagem que fará com que ele não confunda a noção de sílaba na fala e na escrita. Dessa forma, essa construção assim como as outras que já apresentaremos terá com base palavras do contexto diário, além de novas palavras para ampliar seu vocabulário.



## SEQUÊNCIA 5

### 1º momento

Neste primeiro momento, podemos fazer uma breve abordagem sobre alimentação, destacando a importância de uma alimentação saudável para saúde. Em seguida, faremos um trabalho de apresentação visual, observação e conversa informal, para tanto iremos dispor várias figuras de alimentos diversos, para que os estudantes separem aqueles que eles consideram saudáveis dos não saudáveis, promovendo assim um debate em torno de qual seria a melhor alimentação para nosso dia a dia.



## 2º momento

Para fixar, trabalhar a leitura de palavras canônicas e não canônicas, traremos uma atividade diversificada para que os estudantes encontrem o nome correto do alimento, em meio a outros nomes, conforme atividade abaixo:

### QUAL A PALAVRA CERTA?



**SALGADA**  
**SACADA**  
**SALADA**



**CASA**  
**CARNE**  
**CALO**



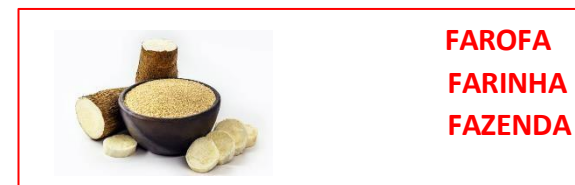
**PILOTO**  
**PIPOCA**  
**PITANGA**



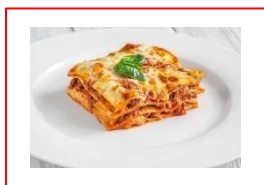
**TAPIOCA**  
**TAMANCO**  
**TAPETE**



**PANQUECA**  
**PAÇOCA**  
**PAMONHA**



**FAROFA**  
**FARINHA**  
**FAZENDA**



**LARANJA**  
**LASANHA**  
**LAVOURA**



**PERNA**  
**PNEU**  
**PEIXE**



**PICANHA**  
**PIRANHA**  
**PICOLÉ**

Fonte: autoria própria, 2023

Fazer uma leitura compartilhada de todas as palavras, destacando a escrita e pronúncia daquelas que representam as imagens. Seguindo a construção fazer uma lista juntamente com os estudantes com nomes de sobremesas, reforçando assim a escrita.

SOBREMESAS				
PUDIM	GOIABADA	MOUSSE	RAPADURA	TORTA
BRIGADEIRO	DOCE DE LEITE	COCADA	CHURRO	SALADA DE FRUTA

Fonte: autoria própria, 2023

**DESAFIO COLETIVO:** Escolher 03 palavras da lista acima e construir frases.

FRASES
1. O PUDIM ESTAVA DELICIOSO.
2. ADORO GOIABADA COM QUEIJO.
3. HOJE O NOSSO LANCHE SERÁ SALADA DE FRUTAS.

### 3º momento

No terceiro momento, iremos trazer um jogo bastante popular que é o quebra-cabeça da leitura. Além de exercitar a memória visual, montar **quebra-cabeça** ajuda no desenvolvimento da capacidade de resolução de problema. E neste caso, também ajuda a exercitar a leitura.

**Sugestão de atividade 9** – Montar o quebra cabeça e em seguida ler o pequeno texto que se formou. Em seguida circular todas as palavras que começam com a letra A.

**PARA QUE O SER HUMANO CRESÇA DE FORMA SAUDÁVEL,  
É NECESSÁRIA UMA ALIMENTAÇÃO NUTRITIVA E VARIADA.  
OS ALIMENTOS QUE SÃO CONSIDERADOS EXCELENTES FONTES  
DE ENERGIA, QUE AUXILIAM EM CERTAS AÇÕES QUE NOSSO CORPO REALIZA  
COMO ESTUDAR, TRABALHAR, BRINCAR E PRINCIPALMENTE, PRATICAR  
EXERCÍCIOS FÍSICOS, SEM ESSA ENERGIA O CORPO NÃO TERIA DISPOSIÇÃO  
PARA REALIZAÇÃO DE AÇÕES QUE FORAM CITADAS.**

**PARA ADQUIRIR UMA BOA SAÚDE É FUNDAMENTAL:  
SE ALIMENTAR EM PERÍODOS CURTOS DE 3 EM 3 HORAS;  
COMER ALIMENTOS FRESCOS, NATURAIS E VARIADOS;  
CONSERVAR ALIMENTOS CRUS, LAVÁ-LOS MUITO BEM;  
MASTIGAR BEM OS ALIMENTOS.**

Disponível: <https://mundoeducacao.uol.com.br/saude-bem-estar/alimentacao-saude-1.htm>

Fonte: autoria própria, 2023

**Sugestão de atividade 10** – Pesquisar em revistas e livros figuras de alimentos, colar no espaço abaixo e escrever seus respectivos nomes:



**LISTA**

**ALFACE**

**UVA**

**MAÇÃ**

**BRÓCOLIS**

**PEPINO**

**KIWI**

**LARANJA**

**PIMENTÃO**

**CASTANHA**

**ABÓBORA**

**ABACATE**

Fonte: autoria própria, 2023



## REFERÊNCIAS:

- ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.
- Currículo de Pernambuco: **Educação de jovens e adultos: ensino fundamental**/Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Rosa Cristina Torres e Danielle da Mota Bastos: apresentação Marcelo Andrade Bezerra Barros, Natanel José da Silva – Recife: A secretaria, 2021.
- DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Trad. G. Rangel e A. Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas colaborativas na escola: as possibilidades da pesquisa-ação pedagógica**. In: TOMASIELLO, Maria Guiomar Carneiro; MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido et al. (Org.). Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea: constatações, análises e proposições. Araraquara: Junqueira e Marin, 2012c, p. 883-900.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 224 p.
- FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos: relato de uma experiência pós construtivistas**. 12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos (et.al). **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. Cortez. São Paulo, 2005.
- MACEDO, Roberto S. **Atos de currículo e autonomia pedagógica**. Petrópolis: Vozes (versão digital), 2013b.
- MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. A. **Avanços e desafios na construção da educação do campo**. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31. 2011.

MOLL, Jaqueline, org.: Sita Maria Lopes Sant'Anna... Et al – Porto Alegre: Mediação, 2001 – **Séries Projetos e Práticas Pedagógicas**).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos e identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de  
responsabilidade do(s) autor(es).  
Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-SemDerivações  
4.0 Internacional.

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA  
(Editor-Chefe)  
Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA  
Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Raquel Silvano Almeida-Unespar  
Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro  
Prof<sup>ª</sup>. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF  
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ  
Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF  
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE  
Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA  
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Dayse Marinho Martins-IEMA  
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Elane da Silva Barbosa-UERN  
Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

RFB Editora  
CNPJ: 39.242.488/0001-07  
Home Page: [www.rfbeditora.com](http://www.rfbeditora.com)  
Email: [adm@rfbeditora.com](mailto:adm@rfbeditora.com)  
Telefone: 91988857730  
Belém-PA, R. João de Deus, 63, 66075-000, Brasil.

